

CÂNCER DE ESÔFAGO: FATORES DE RISCO, TRATAMENTO E OS DESAFIOS NUTRICIONAIS

Luana Drebel Steffen¹, Aline Candaten², Taiane Schneider³

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, Itapiranga, SC, Brasil.

² Docente do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

³ Doutora em Biomedicina, docente do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, Itapiranga, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: luanadreb02@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: O esôfago é um tubo muscular que liga a faringe ao estômago e impulsiona os alimentos ingeridos até o estômago, através de movimentos peristálticos involuntários que são reflexos do sistema nervoso autônomo. O câncer esofágico é caracterizado pela sua alta agressividade no corpo humano e geralmente já é diagnosticado em uma etapa mais avançada.¹⁻² É diagnosticado de forma tardia pelo fato de existir a ausência de sintomas precoces, podendo ser classificado em dois subtipos distintos: Adenocarcinoma de Esôfago (AE) e Carcinoma de Células Escamosas de Esôfago (CCEE).³⁻⁴ **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica com embasamento teórico referente aos fatores de risco, tratamento e o impacto nutricional no paciente acometido com câncer de esôfago. **Método:** A presente pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico nas bases de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* na Revista Científica Research, Society and Development e Revista Destaques Acadêmicos CCBS/UNIVATES. Foram avaliados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2024, no idioma inglês, espanhol e

português. Para as buscas dos artigos usou-se as palavras-chaves: “câncer esofágico”; “efeitos do câncer de esôfago”; “fatores de risco”; “diagnóstico”; “tratamento”. **Resultados e Discussão:** Os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer esofágico incluem o estilo de vida, histórico familiar, idade, uma rotina de alcoolismo e tabagismo. É importante destacar que pessoas com excesso de peso, que possuem refluxo ácido no esôfago e pessoas que fazem a ingestão excessiva do chimarrão em altas temperaturas, o que é algo muito comum no sul do país brasileiro, inclusive na Argentina e Uruguai, também estão propensas para o desenvolvimento dessa doença.⁵⁻⁶ Esse câncer inicia com a dificuldade de engolir os alimentos e consequente bloqueio tardio e gradual, e é por isso que os pacientes acometidos pelo mesmo, devem ajustar a sua rotina alimentar, principalmente de alimentos sólidos para líquidos devido sua dificuldade de deglutição, tendo uma consequente perda de peso e desnutrição do paciente. Intervenções cirúrgicas, radioterapia e quimioterapia fazem parte do tratamento, e deve ser iniciado o mais cedo possível, juntamente com alimentação via nasointérica, ao mesmo tempo que a tolerância do paciente também precisa ser levado em conta com ajustes das necessidades nutricionais, visando impedir maior perda de peso e impulsionar principalmente a recuperação clínica do paciente. A constipação é frequente na rotina da dieta enteral, pois é escassa em fibras, mas fornece juntamente todos os nutrientes necessários que o paciente precisa na dieta. Probióticos podem estar inclusos na dieta, para estimular a microbiota intestinal, melhorando a absorção de nutrientes e fazendo com que o intestino do paciente acometido prospere para condições mais saudáveis.⁶ **Conclusão:** Os fatores que desencadeiam o câncer de esôfago incluem o histórico familiar e o estilo de vida do paciente. Como esse câncer é caracterizado pela sua agressividade, geralmente é diagnosticado em estágios mais avançados, e o seu tratamento consiste em radioterapia, quimioterapia e procedimento cirúrgico. É importante lembrar que a dieta do paciente precisa ser ajustada às suas necessidades para a melhora da qualidade de vida. **Palavras-chave:** Câncer de esôfago, fatores de risco, consequências nutricionais.

REFERÊNCIAS

1. Igreja JED, Calle MACDL, Pérez GCF, Pérez RR, Delgado AÁ. Câncer de esôfago: particularidades anatômicas, estadificação y técnicas de imagen. Radiología [Internet]. 2016 [cited 2024 June 17]; 58 (5): 352-365. Available from: <https://www.elsevier.es/es-revista-radiologia-119-articulo-cancer-esofago-particularidades-anatomicas-estadificacion-S0033833816300741>.
2. Varella M. Esôfago [Internet]. Drauzio, 2016 [cited 2024 June 17]. Available from: <https://drauziovarella.uol.com.br/corpo-humano/esofago/>.
3. Rosário MIVD, Barbosa JP, Gullo I, Barbosa J. Does Neoadjuvant Chemoradiotherapy for Esophageal and Gastroesophageal Junction Cancer Patients Affect Postoperative Outcomes? A Study Using the Becker Tumor Regression Grade System and Lymph Node Regression. Brazilian Archives of Digestive Surgery [Internet]. 2023 [cited 2024 June 18]; 36. Available from: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/w7VfmmKCN4HtC79YkX7ZwDn/?lang=en#>.
4. Facco L, Almendro LP, Marques CP, Dias CAGDM, Oliveira ED, Souza KOD, Dendasck CV, Araújo MHMD, Fecury AA. Neoplasia maligna de esôfago: uma análise epidemiológica dos casos notificados no Brasil entre 2015 e 2019. Research, Society and Development [Internet]. 2021 [cited 2024 June 18]; 10 (2). Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12750>.
5. Pinto SD, Rodriguez LHD, Takeda FR, Tacconi MR, Sallum RAA, Cecconello I, Junior UR. CHARACTERIZATION OF THE PSYCHOLOGICAL TYPOLOGY IN ESOPHAGEAL CANCER PATIENTS. ABCD - Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva [Internet]. 2022 [cited 2024 June 17]; 35. Available from: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/QZSmymQ3bgXRS7c4GkGCHby/>.
6. Feil CC, Bosco SMD. CÂNCER DE ESÔFAGO E DESNUTRIÇÃO: ESTUDO DE CASO. Revista Destaques Acadêmicos [Internet]. 2015 [cited 2024 June 17]; 7 (3). Available from: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/476/468>.